
A Declaração de Hyderabad

O International Water Management Institute – IWMI (Instituto Internacional de Gerenciamento da Água), em colaboração com o International Development Research Centre – IDRC (Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Internacional), organizou o seminário internacional “O uso das águas servidas na agricultura irrigada: confrontando as realidades sociais e ambientais”, em Hyderabad, Índia, entre os dias 11 e 14 de novembro de 2002.

O objetivo do seminário foi rever criticamente as experiências com o disseminado uso de águas servidas não tratadas na agricultura, focalizando as formas de sustento que oferece aos mais pobres, e os riscos à saúde e ao meio ambiente que acarreta. Os participantes do seminário formaram um conjunto bem diversificado, com a presença de 47 pesquisadores originários de 27 diferentes instituições, nacionais e internacionais.

As oportunidades oferecidas pela irrigação com águas servidas no esforço pela sobrevivência dos mais pobres, bem como os seus riscos à saúde e ao meio ambiente, são bastante evidentes. As opções de manejo que foram identificadas consideram a situação, muito comum, do uso de águas servidas sem opções para tratamento, e incluem medidas como salvaguardas sanitárias melhoradas, conscientização dos produtores e consumidores, restrições de cultivos, tecnologias apropriadas, alternativas de baixo custo e descentralizadas, e a redução dos poluentes na origem. Entretanto, ainda hoje muitas pessoas diretamente envolvidas com o tratamento das águas servidas, com agricultura e saneamento, e com o planejamento urbano ignoram essas práticas e suas implicações.

Diversos estudos de casos cobrindo diferentes regiões do mundo e abrangendo variadas formas de aplicação de águas servidas, desde as tratadas até as não tratadas, incluindo casos onde é usada água severamente poluída, foram analisados e discutidos. Três grupos de trabalho abordaram as seguintes questões

- o uso que se faz das águas servidas ao redor do mundo;
- as implicações na saúde e na natureza, as diretrizes e regulamentações apropriadas e as instituições e agências correspondentes; e
- recomendações para futuras pesquisas.

Dois conclusões importantes foram:

- uma visão em comum e uma agenda compartilhada para o futuro foram incluídas na Declaração de Hyderabad, transcrita abaixo; e
- a discussão com a Organização Mundial da Saúde para que essa instituição leve a realidade mais em consideração no processo de revisão das diretrizes para o uso de águas servidas na agricultura.

A Declaração de Hyderabad sobre o uso de águas servidas na agricultura

1. O processo de urbanização acelerada vem provocando imensa pressão sobre os frágeis e decrescentes recursos hídricos do planeta e sobre os sistemas de saneamento cada vez mais superutilizados, resultando em constante degradação ambiental. Nós, enquanto pesquisadores e praticantes nas áreas de sistemas hídricos, saúde, meio ambiente, agricultura, e aquicultura, ligados a 27 instituições internacionais e nacionais, representando as experiências com o gerenciamento de

águas servidas em 18 diferentes países, reconhecemos que:

- As águas servidas (brutas, diluídas ou tratadas) constituem um recurso de crescente importância em todo o mundo, particularmente para a agricultura urbana e periurbana.
- Com o manejo adequado, o uso das águas servidas contribui significativamente para sustentar famílias, aumentar a segurança alimentar, e melhorar a qualidade ambiental.
- Sem o manejo adequado, o uso das águas servidas representa sérios riscos para a saúde humana e para o meio ambiente.

2. Nós declaramos que, para ampliar os benefícios e reduzir os riscos oriundos do uso de águas servidas na agricultura, existem medidas viáveis e seguras que devem ser adotadas. Essas medidas incluem:

- Tratamentos econômicos e apropriados para cada utilização prevista para os efluentes, acompanhados por diretrizes e monitoramento de sua aplicação.
- Certas atividades podem ser admitidas mesmo onde as águas servidas são insuficientemente tratadas, e até que um tratamento apropriado seja implantado:
 - (a) desenvolvimento e aplicação de diretrizes para uso de águas servidas não tratadas que preservem o sustento dos usuários, a saúde pública, e o meio ambiente;
 - (b) aplicação de métodos apropriados de irrigação, de cultivo, de cuidados pós-colheita, e de práticas de saúde pública que limitem os riscos para os produtores, comerciantes e consumidores; e
 - (c) programas de educação e conscientização para todos os interessados, incluindo o público em geral, para tornar bem conhecidas essas medidas.
- As diretrizes relacionadas à qualidade da saúde, da agricultura e do meio ambiente devem ser implementadas de modo integrado e gradativo.
- A redução dos contaminantes tóxicos nas águas servidas por meio do controle na origem e de métodos aperfeiçoados de gerenciamento é outro objetivo permanente.

3. Nós também declaramos que:

- As necessidades de mais conhecimento devem ser atendidas por meio de mais pesquisas que informem e aprimorem as medidas resumidas acima.
- É preciso haver mais coordenação e integração entre as instituições envolvidas, juntamente com mais recursos financeiros.

4. Assim sendo, nós convidamos, com urgência, os formuladores de políticas e as autoridades nas áreas de recursos hídricos, agricultura, aquicultura, saúde, meio ambiente e planejamento urbano, bem como as agências financiadoras e doadoras, e o setor privado a:

Preservar e fortalecer os modos de vida e a segurança alimentar,
Reduzir os riscos para a saúde e para o meio ambiente, e
Conservar os recursos hídricos,

aceitando a realidade do uso de águas
servidas na agricultura,
adotando políticas apropriadas, e
alocando os recursos financeiros necessários
para a implementação dessas políticas.

14 de novembro de 2002, Hyderabad, Índia

[Sumario Revista No.8](#)